



1 **Ata da 5ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos treze dias do mês de  
2 março de dois mil e doze, às dezoito horas, na Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Saúde,  
3 situada na Rua XV de Novembro, nº 120, sala 03, na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a quinta  
4 reunião ordinária do CMS de Ponta Grossa, estando presentes os Conselheiros Titulares e  
5 Suplentes conforme lista de presença em anexa. Verificada a presença de quorum, a vice  
6 presidente Juliana de Jesus Maciel assumiu e procedeu à abertura dos trabalhos,  
7 cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e participantes. Pauta do dia **1. Leitura das**  
8 **Atas. 2. Leitura dos ofícios. 3. Ordem do Dia. 3.1.** Apresentação e votação da proposta de  
9 calendário de 2012. **3.2.** Apresentação e votação das resoluções referente às Comissões  
10 Temáticas de 2012. **3.3.** Esclarecimentos sobre as USF (Unidade da Saúde da Família) que estão  
11 parcialmente interdidas pela Vigilância Sanitária. **3.4.** Apresentação da Prestação de contas da  
12 Secretaria Municipal de Saúde referente ao 4º bimestre bem como o anual, ambas do exercício  
13 de 2011. 4. Informe dos Conselheiros. A vice presidente fala que vamos para o primeiro item. **1.**  
14 **Leitura e aprovação das Atas.** A provada a 4ª ata sem ressalvas. **2. Leitura dos ofícios recebidos**  
15 **e enviados.** Pela 1ª secretaria Lamara de Souza e 2º secretário Paulo Heusi. A presidente Juliana  
16 de Jesus Maciel fala que o presidente esta em Curitiba participando da reunião do Conselho  
17 Estadual de Saúde, diz que vai colocar alguns informes que o presidente deixou: Justificativa da  
18 sua ausência na reunião ordinária do CMS, sugestão de reunião extraordinária referente as  
19 pautas pendentes: Apresentação do Projeto Básico para contratação dos serviços dos CAS  
20 (Centro de atenção á Saúde). Apresentação do Projeto do CAPS I. Apresentação do Projeto de  
21 Credenciamento de serviços especializados na confecção de Lente Escleral e Prótese Ocular para  
22 o Serviço de Órteses Próteses da Secretaria Municipal de Saúde. Votação da Prestação de Contas  
23 da Secretaria Municipal de Saúde. A vice presidente Juliana de Jesus Maciel fala que estas são as  
24 pautas e coloca em debate e votação se haverá esta reunião extraordinária no dia 03 de abril de  
25 2012. Após a discussão e debate, colocado em votação; aprovado por unanimidade a reunião  
26 extraordinária no dia 03 de abril de 2012 com a seguinte pauta: Apresentação do Projeto Básico  
27 para contratação dos serviços dos CAS (Centro de atenção á Saúde). Apresentação do Projeto do  
28 CAPS I. **3. Ordem do Dia. 3.1. Apresentação e votação da proposta de calendário de 2012.** A  
29 vice presidente Juliana de Jesus Maciel fala do calendário das reuniões ordinárias do CMS; coloca  
30 em votação, aprovado por unanimidade que o calendário será respeitado o Regimento Interno  
31 do CMS que as reuniões serão quinzenalmente. **2. Apresentação e votação da resolução**  
32 **referente às Comissões Temáticas de 2012.** Após discussão dos conselheiros, foi suprimido o  
33 parágrafo II e IV; por unanimidade a plenária foi favorável que a resolução 002/2012 fique com a  
34 seguinte redação. I. Instituir as Comissões Municipais, integrantes do Conselho Municipal de  
35 Saúde, a seguir especificadas. 1. Comissão de Urgência e Emergência SIATE/SAMU. 2. Comissão  
36 de Acompanhamento dos Sistemas Hospitalar e Especialidades. 3. Comissão Municipal de  
37 Financiamento e Orçamento. 4. Comissão Municipal de DST/AIDS. 5. Comissão Municipal dos  
38 Conselhos Locais de Saúde e Controle Social. 6. Comissão Municipal de Contratualização,  
39 Contratos e Projetos. 7. Comissão Municipal de Gestão e Saúde do Trabalhador. 8. Comissão



40 Municipal de Acompanhamento a Atenção Básica. 9. Comissão de Acompanhamento das  
41 Entidades Cadastradas junto ao Conselho Municipal de Saúde. 10. Comissão de Ética. 11.  
42 Comissão Municipal de Saúde Mental. II. O funcionamento das comissões deverá ser em  
43 conformidade com o Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde de Ponta Grossa. III.  
44 Esta resolução 002/2012 vigorará na data de sua publicação no Diário Oficial do Município de  
45 Ponta Grossa. O conselheiro Francisco Nestor Marochi fala que antigamente se tinha na pauta o  
46 relato das comissões e a cada reunião ordinária do CMS o coordenador da comissão fazia o relato  
47 porque isso é uma maneira de puxar essas comissões que trabalhem e se reúnam porque vão  
48 ter alguma coisa para apresentar na ordinária. **3.3. Esclarecimentos sobre as USF (Unidade da**  
49 **Saúde da Família) que estão parcialmente interdidas pela Vigilância Sanitária – Enfermeira**  
50 **Marivalda - gerente do USF.** A vice presidente fala que os conselheiros estão ciente que foi para  
51 a mídia (radio e televisão) então ela (se refere à enfermeira Marivalda) veio prontamente para  
52 esclarecer, porque trouxe certo transtorno e foi questionado onde esta a atuação do CMS e a  
53 população não sabem o que o Conselho faz. A Sr<sup>a</sup> Marivalda fala que as nossas unidades foram e  
54 temos consciência disso, durante algum tempo a questão da atenção básica ela foi deixada um  
55 pouco pra traz foi feito investimento em outros setores e derepente um pouco afim daquilo que  
56 deveria estar nossas unidades tem bastantes problemas ainda e quando o Dr. Edson Alves  
57 assumiu ele tem esta visão de saúde publica e atenção primaria e ele vem trabalhando para que  
58 isso aconteça; quando entre há dois meses procurei levantar o problema de cada unidade e eram  
59 muitos os problemas; precisamos fazer a nossa licença sanitária das nossas unidades, isso tem  
60 toda uma documentação tudo que ocorrer para que saia a licença sanitária e precisa também da  
61 vistoria da vigilância sanitária e o Dr. Edson Alves pediu para que fosse feito estas vistorias  
62 chegando lá a nossa própria vigilância sanitária interditou alguns procedimentos nossos; a  
63 unidade do Abraão Federmann, Roberto Justus Portela, Silas Salem que estão interdidas pela  
64 vigilância sanitária agora são alguns procedimentos no setor de esterilização porque precisa ser  
65 um controle biológico é uma coisa simples mais não tínhamos no município, isto esta sendo  
66 comprado e vai ser colocado em cada unidade de saúde, interditando a esterilização você  
67 compromete serviço de curativo e odontologia ficou estes serviços nas unidades comprometido,  
68 o setor de ginecologia precisamos de lâmpada ginecológica (que é a lâmpada para examinar o  
69 colo da mulher) tem que ser uma lâmpada fria só tínhamos lâmpada quente que corre o risco de  
70 queimar a perna da mulher na hora do exame este também foi interditado; o transporte de  
71 amostra que sai da unidade de saúde que leva para o laboratório Central estava sendo  
72 inadequado, já tivemos um serviço adequado depois passou a ser inadequado e hoje  
73 inadequado; tem que ser em caixas térmicas para levar estas amostras para o laboratório; então  
74 este serviço foi interditado nas três unidades; e na unidade de saúde Silas Salem a sala de vacina  
75 foi interditada Porque, um problema na estrutura da unidade esta afundando quem viu na mídia  
76 viu a reportagem a unidade esta afundando então cria um espaço infiltração na unidade e esta  
77 interditada a sala; na unidade de saúde Madre Josefa a unidade estava bem feia toda bem  
78 complicada toda quebrada toda depredada é questão dos conselhos locais para ajudar na

79 conservação da unidade, ali até a gente procurou fechar ela antes porque não tem condições  
80 estava muito feia, agora esta terminando a reforma a pintura abri de resíduo tudo isso esta  
81 sendo colocado na unidade..O conselheiro Sergio Doszanet pergunta qual o prazo maximo para  
82 que as unidades fiquem adequadas. A Srª Marivalda fala que as lâmpadas, as caixas e o controle  
83 biológico é compra foi para compra de urgência, chegando tem um processo chegou à matéria  
84 tem que colocar isso dentro da unidade e chamar a vigilância novamente para constatar que esta  
85 feito o serviço e daí a vigilância sanitária liberar. Fala ainda sobre os conselhos locais que desde  
86 2009 a 2011 bateu em todas as unidades de saúde para montar os conselhos locais, diz que a  
87 própria unidade a coordenadora da unidade aceitou a idéia os demais exemplo essa da Madre  
88 Josefa não aceitam a idéia de ter conselhos local de saúde então como nós vamos entrar como  
89 conselho e fazer um trabalho junto à comunidade com os conselhos locais, diz que ele solicitou  
90 varias vezes uma reunião com todos os coordenadores das unidades de saúde para  
91 apresentarmos como funciona o conselho local, nós não tivemos respaldo da Secretaria  
92 Municipal de Saúde, a falta de conselhos locais de saúde é um agravante mais infelizmente a  
93 própria secretaria não nos dava condições porque em 2009 montava o conselho local o  
94 Secretario Municipal de Saúde desmontava 2010 e 2011 até o meio de 2011 aconteceu à mesma  
95 coisa, quando montávamos o conselho local com equipe completa ia lá o nosso excelentíssimo  
96 secretario de saúde e tirava a coordenação e colocava outro e aquele (Coordenador) não  
97 aceitava, estragava todo o trabalho que estava sendo feito, sugiro que a mesa solicite uma  
98 reunião geral com todos os coordenadores das unidades de saúde junto com a comissão dos  
99 conselhos locais para que realmente se efetive estes conselhos locais. A Srª Marivalda fala que na  
100 o Dr. Edson Alves lhe pediu que se retomassem tudo isso, e lembrando que era outro secretario  
101 de saúde, hoje é outra gestão e estamos abertos. A vice presidente fala que acha importante que  
102 a comunidade saiba o que é CMS, porque a comunidade não sabe se pudesse passar para que as  
103 pessoas pudessem entender o papel do CMS, as pessoas têm que entender que o CMS vai trazer  
104 melhoria para a comunidade. A conselheira Sonia Santana fala que estão nesta batalha não  
105 pense que esta um conselho maravilhoso porque conseguimos aos poucos nos grupos, nas  
106 reuniões fala para as escolas do conselho falando o que o CMS faz, não é só para fazer denuncias,  
107 não é só para brigar é para a comunidade trabalhar junto com os profissionais da unidade de  
108 saúde para funcionar melhor a unidade de saúde, foi dessa forma mais foi bem aos pouco e não  
109 esta uma maravilha porque fazemos reunião e não vai tanta gente assim e fazemos reunião até  
110 fora do experiente. O conselheiro Célio Leandro Rodrigues fala que a questão do CAS muitas  
111 vezes era tapar, fazia um prédio bonito e lá teoricamente funcionaria e de fato as unidades de  
112 saúde foram deteriorando, se investiu tudo nos CAS e lá na nossa vila (Silas Salem) deixaram criar  
113 até aranha não foi feito investimento manutenção naquela ocasião nos pedíamos para a unidade  
114 do Silas Salem um toldo para que as pessoas não apanhassem sol nem chuva quando ficavam  
115 esperando, e a secretaria disse que não iam investir mais em unidade de saúde nas comunidades  
116 e temos que entender que essas unidades de saúde são referencias lá na comunidade então nós  
117 temos um significado simbólico com a comunidade e no caso da vila princesa ali eu não saberia

118 analisar o que passa ali e outra questão que temos que tomar tento também com relação a  
119 guarda municipal foi criada para atender os espaços públicos porque a guarda municipal esta  
120 servindo de milícia na cidade, serve para atender as bodegas na cidade, motos, me param e me  
121 pediram documentos e nem blitz era pegaram as armas e isso que é a guarda municipal, nós do  
122 CMS temos que cobrar que a guarda municipal de segurança para os postos de saúde porque ela  
123 nasceu pra isso é função dela, esta hoje com desvio de função é uma milícia e eles até recebem  
124 dinheiro aí por fora para fazer umas ações isso é perigoso; e naquela ocasião se denunciava a  
125 questão dos CAS, e funcionaria da prefeitura dizendo que, esta sendo gravado para me intimidar,  
126 a idéia que tinha da secretaria de segurança era essa, da secretaria de saúde até confundi  
127 segurança de saúde era uma secretaria assim bastante equatorial que botava as coisas na cabeça  
128 e se vinha como rolo compressão e nós como CMS temos que retomar esta questão das unidades  
129 de saúde e entender que o aspecto que ela cumpre para ajudar a agregar como unidade local e  
130 que se faça investimento que se retome os investimentos nesta unidades porque creio que  
131 centralizando aí a questão da saúde é pior, diz que é da comunidade e foi fazer exame e falaram  
132 vai no CAS foi a pé até o CAS, chegou no CAS tinha umas quinhentas pessoas na fila, foi na frente  
133 e pagou vinte reais para fazer o exame de sangue não quis se submeter-se, então deixou seu  
134 direito de fazer exame de sangue teve que recorrer ao privado e quem desmontou isto foi o Dr.  
135 Winston Bastos. A vice presidente fala que tudo que queria falar o conselheiro Célio Leandro  
136 Rodrigues já falou tudo, apoio ele e principalmente porque é usuária do SUS e principalmente  
137 porque é de alta complexidade porque tem uma filha que é deficiente o seu Paulo Heusi também  
138 e nós sofremos muito com isso e a questão da saúde mental que esta ineficiente, foi usada no  
139 CAS a questão do PAB variável pro CAS que é para o investimento que é voltado para a Unidade  
140 de Saúde da Família e se todo mundo recorda foi uma votação que empatou, porque perdemos  
141 investimento perdemos uma conta aí de quinhentos mil ao mês então se cada unidade estava  
142 vendo no orçamento que cada unidade custou que quatrocentos e oitenta mil dava para  
143 arrumar m unidades, lembra que falei da questão da verba fui lá porque não vinha na minha  
144 memória qual que é, mais é a questão do uso indevido do PAB fixo e do variável, principalmente  
145 do PAB variável que foi investido no CAS, por isso que as unidades da Família está esta bola de  
146 neve, a nova secretaria pegou e esta estoura lá na frente. O conselheiro José Baratella Junior fala  
147 que trabalhou no Silas Salem em 2008 e foi testemunha da reforma da unidade e foi um dos  
148 mentores da formação do Conselho Local de Saúde e nesta unidade, a comunidade foi uma das  
149 poucas que não prestigiaram o Conselho Local de Saúde em 2008 se hoje ocorreram algum  
150 agravo com relação ao piso da unidade em 2008 ela foi reformada por completo e a odontologia  
151 nessa unidade, ela é uma das poucas na cidade que tem dois equipamentos odontológicos em  
152 uma sala com dois dentistas e um fazendo odontopediatria em uma terceira sala, com relação à  
153 atenção da secretaria para essa unidade que a sua mãe é moradora então teríamos que verificar  
154 este detalhe. **3.4. Apresentação da Prestação de contas da Secretaria Municipal de Saúde  
155 referente ao 4º bimestre bem como o anual, ambas do exercício de 2011.** O conselheiro Sergio  
156 Doszanet fala que antes dela começar gostaria de saber se esta conforme a resolução nº 14 do



157 CMS. A Sr<sup>a</sup> Elaine machado fala que o Bruno pediu para ver com vocês para ver se da para mudar  
158 estas assinaturas se da para ficar só o pessoal da Secretaria Municipal de Saúde porque o Valdir  
159 Tozetto não assinou o Ângelo não assinou porque ele não tem responsabilidade pela Secretaria  
160 de Saúde, a resolução esta pedindo a assinatura do prefeito do secretario Mocelin a assinatura  
161 do Valdir Tozetto então todos os nossos diretores foram até eles pedir isso só que eles não são  
162 gestores da saúde por mais que o prefeito seja responsável pela secretaria mais ele não assina as  
163 contas financeiras porque é Fundo Municipal de Saúde e nós temos nossas próprias contas então  
164 ele pediu para que estes relatórios fosse assinado pelo pessoal da SMS. O conselheiro Sergio  
165 Doszanet fala que no artigo terceiro da nossa resolução diz o seguinte; artigo três da resolução  
166 foi aprovado se a secretaria não apresentou justificativa quando pediu vista desta discussão foi  
167 aprovado como está aqui acontece o seguinte a prestação de contas devera ocorrer através de  
168 material impresso e encardado até sessenta dias do fechamento do mês anterior contendo  
169 oficio assinado pelo chefe do Executivo Municipal , secretario Municipal de Saúde, encaminhando  
170 a prestação de contas ao CMS, apenas duas assinatura, eu estou pedindo este oficio. O  
171 conselheiro Sergio Doszanet questiona, que Sr Bruno se comprometeu a trazer os documentos  
172 com as devidas assinaturas na reunião do dia 31 de janeiro. A vice presidente fala que não será  
173 possível a apresentação devido esta em desconformidade com o Regimento Interno do CMS e  
174 com a resolução nº 014/2011. **4. Informes dos Conselheiros.** O conselheiro Sergio Doszanet fala  
175 que faz parte da Comissão da Mesa permanente do Plano de Cargos Carreira e Salários Da SMS,  
176 onde a Secretaria apresentou o Plano, diz que o secretario Elizeu Chociai marcara uma reunião  
177 no inicio de abril com a Mesa Diretora da Comissão permanente. Fala ainda que participou da  
178 Conferencia de Transparência e Controle Social, onde propostas nossas foram aprovadas e vão  
179 ser levadas para a Conferencia Nacional. A vice presidente fala do convite Web conferência,  
180 Vigilância da Saúde dos Trabalhadores Exposto a Agrotóxicos: Diagnóstico, Tratamento e  
181 Notificação. . A vice presidente encerra a reunião às 20h13min.